



A segunda fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior começou ontem com o jogo do Corinthians contra o Sertãozinho, em São Carlos. Agora, quem perder dá adeus à competição.

Hoje, às 16h, a Portuguesa pega a Ponte Preta, em Taubaté. Amã, o Santos encara o Guarani, em São José do Rio Preto, e o São Caetano joga com o Atlético Sorocaba, em Indaiatuba.

Amanhã, o Palmeiras enfrenta o Paraná, em Araraquara, às 16h. Mais tarde, às 20h30, o São Paulo duela com o Juventus, em Rio Claro.

No profissional, por enquanto, só especulações. O Palmeiras ainda tenta definir seu ataque, e os principais nomes são Kleber, Keirison, Brandão e Luiz Adriano.

Ontem, surgiu a notícia que mais um pentacampeão pode desembarcar no elenco do Verdão. A bola da vez é Edmilson.

Já o Santos diminuiu a busca por reforços depois dos acertos com Roni e Bolaños.

São Paulo e Corinthians fecharam o elenco e treinam firme para estrearem no Paulistão, na próxima semana.

Xô especulação!

Brasil não sofrerá desaceleração, diz OCDE

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou relatório que aponta o Brasil como o único País, entre 35 analisados, que não registrará forte desaceleração econômica nos próximos seis meses.

“Os indicadores sinalizam uma desaceleração profunda nas sete grandes

economias mundiais e também nas economias que não são membros da OCDE, como China, Índia e Rússia”, afirma o relatório.

Indicadores econômicos

Com 101,2 pontos, o Brasil foi o único a se manter acima da barreira dos 100 pontos, utilizada como

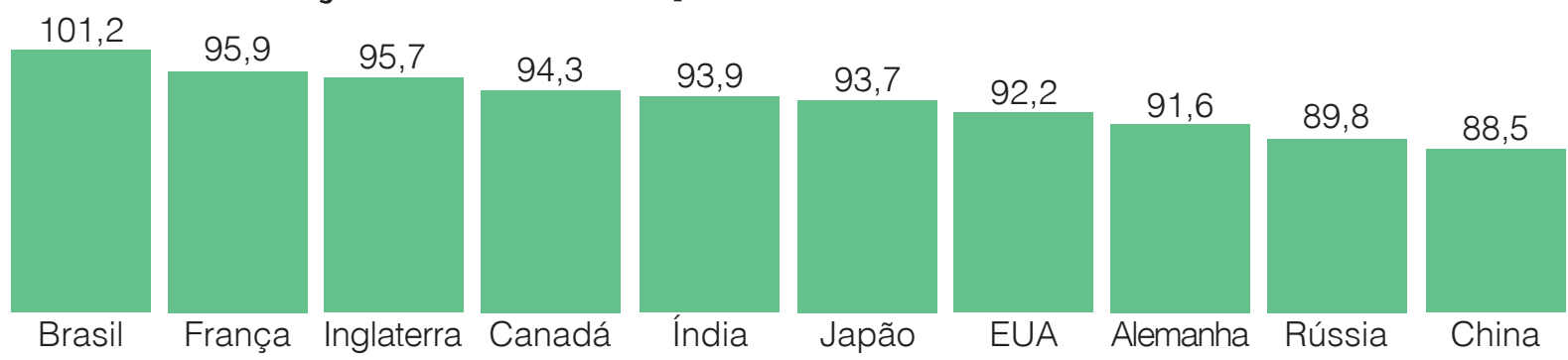
referência para classificar o nível de atividade econômica dos países.

Segundo a metodologia para o cálculo do índice, os países que registrarem queda, mas mantiverem o indicador acima de 100, registram “leve desaceleração”. Os que tiverem redução de atividade econômica e ficarem abaixo de 100 pontos

recebem a classificação de “desaceleração”, que pode ser caracterizada como forte em função do número de pontos perdidos.

A OCDE leva em conta para o cálculo vários indicadores econômicos de curto prazo ligados ao PIB (Produto Interno Bruto), como a produção industrial, por exemplo.

Pontuação de cada país, de acordo com a OCDE



Imposto de Renda

Mudanças na tabela beneficiam trabalhadores

Os Ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento e o Banco Central alteraram, desde primeiro de janeiro, a tabela do Imposto de Renda 2009. Foram criadas duas novas alíquotas (de 7,5% e de 22,5%).

A mudança beneficiará grande parte dos trabalhadores brasileiros, que estão na faixa de quem ganha entre R\$ 1.434 a R\$ 2.150, informou o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

A intenção do governo foi deixar a população com mais dinheiro no bolso

para estimular o consumo, gerando emprego e renda. A criação das novas faixas agradou a CUT. A Central,

contudo, defende uma ampliação maior das alíquotas para beneficiar ainda mais trabalhadores.

Nova tabela do Imposto de Renda 2009

Faixa de rendimentos

Até R\$ 1.434 - isento ;

De R\$ 1.434 a R\$ 2.150 - 7,5% ;

De R\$ 2.150 a R\$ 2.866 - 15% ;

De R\$ 2.886 a R\$ 3.582 - 22,5% ;

Acima de R\$ 3.582 - 27,5%

agenda

CIPA na Patrizzi

Os trabalhadores na Patrizzi, em São Bernardo, votam hoje na eleição para a CIPA. Os companheiros devem eleger candidatos comprometidos com mais segurança e melhores condições de trabalho. O Sindicato apóia Edson Relich, por sua luta em defesa dos companheiros.

FIQUE SÓCIO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS METALÚRGICOS DO ABC.

LIGUE: 4128-4259

Chalés em Ubatuba

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes (Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária

Dr. Lillian Petecof Gomes Ogeda (Trat. Canal - Odontopediatria)

Dr. Antonio Helio Fabio (Implante)

Dr. Altair Nacarato (Bucco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Solos 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

Quarta-feira

14 de janeiro de 2009

Edição nº 2583

Tribuna Metalúrgica



MOBILIZAÇÃO REABRE NEGOCIAÇÕES NA TRW



Ao lado do coordenador da Regional Diadema, David Carvalho, o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, fala aos trabalhadores na TRW

Depois do ato que reuniu mais de 500 pessoas, Sindicato e empresa voltaram a se reunir. Já nas primeiras conversas houve avanço e o plano médico foi reativado. Novo encontro acontece hoje.

Página 3

Indústria automotiva bate mais um recorde em 2008



Com os resultados da produção e da venda, o Brasil passa a ser o sexto maior produtor de veículos do mundo, na frente de países como o Japão, a China e os EUA. Índice também refletiu positivamente na geração de emprego.

Página 2

Brasil é o único, entre 35 países, que não sofrerá desaceleração



A previsão está em relatório da ODCE divulgado nesta semana. Para o cálculo, são levados em conta vários indicadores econômicos de curto prazo ligados ao PIB, como a produção industrial.

Página 4

notas e recados

Cuidado!

Dos 645 municípios de São Paulo, 331 estão em áreas de risco de febre amarela. Um aumento de 20% desde que Serra assumiu.

Justo

Marta conquistou pela terceira vez o título da Fifa de melhor jogadora de futebol do mundo. O português Cristiano Ronaldo venceu entre os homens.

Breque

Kassab vai comprar apenas 175 ônibus na capital em 2008, contra a média anual de 1.700 desde 2005.

Especulação

Preço do gás para carro subiu até 28% em 20 dias.

Boa notícia

O Brasil vai mapear o câncer de mama. Com o cadastro da doença, será traçado o perfil da incidência, o que facilita a prevenção.

Perigo

O número de atrasos das obras de manutenção nas linhas do Metrô triplicou desde 2006.

Libera!

Barack Obama quer que o Congresso norte-americano libere rápido a ajuda de 350 bilhões de dólares para combater a crise econômica mundial.

Terrorismo de Estado

O massacre israelense contra os palestinos completa 19 dias hoje, com mais de mil mortos e cerca de 4.000 feridos.

Lentidão

A Justiça já acumulou 5,8 milhões de processos contra a Previdência Social, a maioria referente a índice de reajustes em benefícios.

Demissões em São José

Protesto paralisa fábrica da GM

Os trabalhadores da GM de São José dos Campos pararam a produção por uma hora ontem pela manhã, em protesto à dispensa de quase 800 companheiros pela empresa desde a última sexta-feira.

A Oposição Metalúrgica da CUT já havia organizado uma manifestação em frente a fábrica na segunda-feira, logo após o anúncio das demissões.

O ato defendeu a ma-



Oposição metalúrgica da CUT informa trabalhadores durante manifestação

nutenção dos empregos e a

não aceitação de qualquer forma de flexibilização de

direitos.

“Querem jogar a conta da crise nas costas dos tra-

balhadores. O empresariado quer se aproveitar a situação para flexibilizar direitos e aumentar seus lucros”, disse Valdo Rodrigues de Sousa Ferreira, trabalhador da GM e membro da Oposição Metalúrgica.

“Levantamos a bandeira da redução da jornada de trabalho muito antes desta crise, só assim conseguiremos gerar empregos e manter a economia aquecida”, completou.

Brasil

Indústria automotiva fecha 2008 com recorde histórico

A indústria automotiva brasileira bateu mais um recorde em 2008. Foram 3,2 milhões de unidades produzidas, alta de 8% em relação a 2007.

Com o resultado, o País passa da sétima para a sexta posição no ranking dos maiores produtores mundiais de veículos, atrás apenas de Japão, China, Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Sul.

Vendas

A indústria bateu também recorde de vendas no ano passado. Foram vendidos 2,82 milhões de veículos, volume 14,5% maior do que o observado em 2007.

Só em dezembro, a alta foi de 9,4% sobre o mês anterior.

A produção e a venda refletiram diretamente no emprego. Em todo o ano foram gerados 7,7 mil novos postos de trabalho.

Para o presidente da Anfavea, os números refletem as medidas tomadas pelo governo para estimular o mercado, como a redução do IPI e a liberação de re-

Crise?

Para Schneider, o que a imprensa tenta repercutir como crise, na verdade, é um ajuste de produção que veio como resposta ao elevado nível de estoques, mas ainda não foi suficiente para trazer à normalidade o volume de carros nos pátios. “Tivemos uma diminuição importante, mas ainda estamos em níveis altos”, disse.

Pelo trabalhador

De acordo com José Paulo Nogueira (foto), diretor do Sindicato, isso comprova

que as empresas ganharam muito dinheiro e têm condições de se manter em períodos de instabilidade.

“Por isso não concordamos com essa tese de demitir e retirar direitos dos trabalhadores”, completou.

Ele ainda classifica como positiva a postura da CUT de não participar do acordo entre Fiesp e Força Sindical. (leia mais na página 3).



Mercado

Para Ford e Chrysler, fase ruim é passageira



Bill Ford, presidente mundial do conselho da Ford, afirmou que o Brasil ainda é muito importante para a marca.

“Trabalhamos para manter todos os planos estratégicos no Brasil”, disse. A filial brasileira tem gastos previstos de R\$ 3,5 bilhões para os próximos anos.

Mark Fields, presidente da Ford para as Américas, ressaltou que as ações que o governo brasileiro adotou, de redução de impostos e liberação de crédito para o financiamento, “vão ajudar muito para que o impacto não seja tão acentuado”.

O Brasil, disse Fields, faz parte do projeto de ter plataformas globais de veículos, principalmente de modelos de pequeno porte. “Vamos acelerar para ter carros mais eficientes em todos os mercados.”

A Chrysler espera um crescimento de 5% nas vendas do grupo no Mercosul. A marca, que já vende no Brasil o PT Cruiser, vai lançar este ano no País o sedã Trazo, que está sendo produzido no México em parceria com a Nissan, voltado especialmente para o mercado latino-americano.

TRW

Negociações com a empresa avançam e prosseguem hoje

Dirigentes do Sindicato voltaram a se reunir com a direção da TRW após o ato realizado na frente da fábrica na última sexta-feira, quando mais de 500 pessoas protestaram contra o envio de cartas de demissões a cerca de 200 trabalhadores na empresa.

O primeiro avanço da TRW nesta nova fase de negociações foi reativar o plano médico aos companheiros que haviam recebido os comunicados de suspensão do benefício. Desde segunda-feira passada, todo o pessoal que trabalha na fábrica em Diadema voltou a usar o plano de saúde.

Hoje, o Sindicato e a direção da empresa voltam a se encontrar para discutir exclusivamente os casos de quem recebeu as cartas da TRW, apesar de possuir estabilidade no emprego. Serão debatidas, principalmente, a situação de companheiros portadores de doenças profissionais e os que estão em processo de



Assimbléia dos trabalhadores na TRW, realizada ontem na Regional Diadema

pré-aposentadoria.

Precipitação

“A retomada das negociações é um passo positivo, uma medida importante para a construção de um acordo”, avaliou ontem o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, após participar de assimbléia com trabalhadores na empresa. “Essas conversas são os primeiros passos de uma luta que será longa”, avaliou.

Mais uma vez o dirigente afirmou que a decisão

da TRW foi precipitada, pois em vez de seguir o comportamento das demais fábricas da base e negociar antes de tomar qualquer decisão, a empresa interrompeu as conversas e enviou cartas de demissão aos trabalhadores.

Sérgio Nobre aproveitou para destacar que todos os dias é procurado por trabalhadores da base, que buscam informações sobre a luta na empresa e como podem manifestar ajuda. “Isso demonstra o auto grau de

consciência e solidariedade da categoria”, assegurou.

Moisés Selerges, diretor responsável pelas negociações com a Proema e a Proxyon, autopeças de São Bernardo, também está otimista. “Os trabalhadores continuam mobilizados e dando o respaldo que a direção do Sindicato precisa”, afirmou. “As negociações são parte de um processo de entendimento a ser construído, por isso é necessário paciência e acreditar na luta acima de tudo”, completou.

“Irresponsabilidade social demite mais que crise”

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre (foto), voltou a criticar os empresários que estão propondo demitir ou flexibilizar direitos para superar a crise econômica.

“Esse pessoal passou os últimos cinco anos ganhando dinheiro e agora, no primeiro abalo, quer jogar a conta pra cima dos trabalhadores reduzindo os salários, ou em cima do Estado, usando os recursos do FAT”, criticou.

Sérgio Nobre ressaltou que suspender o contrato de trabalho ou demitir não podem ser as primeiras al-

ternativas diante dos problemas, e que isso só acontece porque é barato demitir no Brasil.

“Na Europa ou nos Estados Unidos, onde é caro demitir, esse recurso é usado só em último caso. Como aqui uma demissão custa

pouco para o empresário, essa é uma das primeiras alternativas”, prosseguiu.

“Isso permite que usem a crise como desculpa para demitir e depois contratar o mesmo trabalhador por metade do salário que recebia antes. Essa irresponsabilidade social acaba provocando mais demissões que a própria crise”, concluiu Sérgio Nobre.



Direitos

CUT não foi à reunião da Fiesp com a Força



A CUT não participou da reunião realizada ontem entre a Força Sindical e a Fiesp, por não concordar com negociações que têm como ponto de partida a redução de salários atrelada à redução da jornada, suspensão de contratos e flexibilização de direitos.

“Um acordo guardachuva como esse que a Força quer construir cria uma generalização, como se todos os setores da economia estivessem na mesma condição, ou como se todas as empresas passassem pelo mesmo momento contábil. E isso não é verdade. Além disso, quando se aceita um diálogo em que já se começa perdendo, você só ajuda os setores que estão aproveitando do momento para demitir ou reduzir direitos”, afirmou o presidente da CUT, Artur Henrique (foto).

Mobilização

“O que os nossos sindicatos devem fazer é em primeiro lugar resistir, realizar greves, processos de mobilização e de pressão para exigir que as empresas usem o estoque de capital, os lucros imensos que tiveram ao longo dos últimos anos, para manter os empregos”, disse Artur.

Ele entende que o desafio da CUT é lutar contra essas demissões a partir de pressão e mobilização e, nos processos de negociação nas campanhas, exigir cláusulas de manutenção do emprego para períodos de maior dificuldade, como deve ser este primeiro trimestre.

Além disso, Artur considera que há outras maneiras de enfrentar a crise: limitação das horas extras, banco de horas ou férias coletivas, que devem ser discutidas caso a caso, à luz da real situação de cada empresa.